



Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A INCLUSÃO COMO DESAFIO

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E OS VESTÍGIOS FOTOGRÁFICOS

Odair Gonçalves Marquez¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

omarquez.marquez@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9975-6718>

Pamela Kariny Peteres Soares Lima²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Pamela.peteres.lima@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0003-1496-5375>

Edilene Simões Costa dos Santos³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

edilenesc@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

Resumo:

Ao analisar toda essa gama de material, muitas vezes esquecido, volta ou outra, o historiador se depara com fotografias de alunos, de professores, da escola e outras mais. No entanto, começam aí algumas questões de como utilizá-las na pesquisa. Com o pensamento que a história é uma representação do passado, e, como representação pode-se entender como aquilo a que a memória nos remete. Sem querer trazer conceitos ou definições, pode-se dizer que a fotografia produz o mesmo efeito. A pretensão neste artigo é argumentar que a fotografia pode ser vista como fonte de pesquisa histórica e auxiliar na leitura de determinada cultura escolar, a depender da época e local em que foi feito o registro fotográfico. Para isso, analisou-se uma fotografia do Colégio Imaculada Conceição, datada próxima dos anos de 1925, época em que o Colégio estava em construção, onde traz alunas na entrada do colégio. Para essa análise fotográfica utilizou-se os conceitos de *representação* (CHARTIER, 1991), *cultura escolar* (JULIA, 1990) e referenciais teórico-metodológicos da história cultural.

Palavras-chave: História; Fotografia; Colégio feminino; Cultura Escolar.

1. Introdução

As pesquisas em histórias da educação matemática têm trazido à tona discussões sobre os saberes da docência a partir novas perspectivas e categorias, como os *saberes a ensinar*

¹ Doutorando em Educação Matemática pela UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Mestranda em Educação Matemática pela UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília. Professora do Instituto de Matemática da UFMS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, no qual orienta pesquisas no eixo: História, Filosofia e Educação Matemática.

